

## O dólar subiu, e agora?

*Priscila Pereira Fernandes<sup>1</sup>*

O Brasil vem passando por um momento turbulento devido aos escândalos no governo e às eleições. Como reflexo desse cenário, vimos o dólar subir, ultrapassando os R\$4,00 (quatro reais). Mas o que implica essa desvalorização do real frente ao dólar?

Escuto muitos brasileiros falarem que não ligam, pois não ganham em dólar e não pensam em viajar para o exterior no momento. Mas a análise dessa desvalorização não é tão simples assim.

O dólar mais caro impacta na vida de todos os brasileiros, pois gera inflação devido ao encarecimento de produtos que dependem de matéria-prima importada, como o trigo e o petróleo. Ou seja, sobe o preço da gasolina, do óleo de cozinha, do pãozinho etc, acarretando um aumento geral dos preços e, conseqüentemente, uma diminuição do poder de compra do consumidor. Além disso, favorece as exportações. Com isso, o exportador preferirá o mercado externo. Para vender para o mercado doméstico, só fará por um preço mais elevado. É o caso de produtos, como o café, o açúcar, o milho e a carne.

Além de gerar inflação, o dólar mais caro aumenta a dívida externa do país e conseqüentemente aumenta os juros, encarecendo o crédito e prejudicando o consumo. O Governo vem, desde agosto, ofertando os leilões de swap cambial para tentar deter essa tendência de alta, mas o preço não baixa da casa dos R\$4,00.

É claro que nesse jogo não há só perdedores. Os ganhadores são os exportadores, que aumentam suas vendas para o exterior devido ao câmbio atrativo, os trabalhadores que ganham em dólar, que aumentam o valor de seus salários em real, e o turismo local, que fica mais interessante do que os destinos em dólar.

Quem precisa viajar para o exterior atualmente tem percebido que houve redução nos voos diretos para destinos em dólar, como os Estados Unidos, fruto da queda da demanda. Segundo o Banco Central, os gastos dos brasileiros no exterior chegaram a US\$4 932 bilhões no primeiro trimestre de 2018. Acredita-se que esse patamar não se manterá. Espera-se que quem já está com viagem marcada para o exterior reduzirá os gastos durante a viagem.

Por outro lado, o Brasil fica mais barato para os estrangeiros. Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), as agências de turismo são criativas e criarão estratégias para se protegerem das ameaças do dólar e aproveitar as oportunidades dos roteiros domésticos e da América do Sul.

---

<sup>1</sup> *Priscila Pereira Fernandes* é pós-doutora em administração pela USP. É professora titular do UNIFESO nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. E-mail: priscilafernandes.dsc@gmail.com

Mas, numa análise holística, onde tudo se conecta e todos os setores são interdependentes, o dólar sobrevalorizado torna o Brasil (e os brasileiros) mais pobre, pois é consequência de uma economia com problemas.